

Manaus, terça-feira, 15 de outubro de 1996

CIDADES

a crítica **11** A3

Paranapanema oferece 0,5% da produção

Os índios uaimiris-atroaris prometeram pensar na proposta feita pela mineradora. Antes, eles querem calcular o que isso representa

Euzivado Quelroz — 8/out/96

O impasse entre o Grupo Paranapanema e os índios uaimiris-atroaris, que desde o dia seis de outubro fecharam a estrada por onde é escoada a produção da maior mina de cassiterita do mundo, está próximo de um final positivo para ambas as partes.

Neste domingo, um carro da empresa mineradora foi até o local do conflito para entregar uma nova carta-proposta aos índios, que aceitaram negociar. Eles apenas pediram um tempo para pensar sobre o que representaria o equivalente a 0,5% da produção do minério extraído da mina do Pitinga pela passagem dos caminhões da empresa dentro da reserva indígena. Isto porque, além dos cálculos da empresa serem diferentes dos do Programa Uaimiri-Atroari, os R\$ 78 mil reais que os índios estão pedindo desde o início do conflito, correspondem à passagem de todos os caminhões da mineradora pela reserva e não apenas aqueles que levam o minério. Ainda assim, o gerente do Programa dos Uaimiri-Atroari, Márcio Cavalcante, considerou a proposta como um grande avanço para a negociação, já que até a sexta-feira passada a Paranapanema não arredava o pé dos R\$ 24 mil apresentados como a última proposta da empresa.

As negociações daqui para a frente deverão ser intermediadas pelos agentes do Programa Uaimiri-Atroari (Funai/Eletronorte) diretamente com o Grupo Paranapanema. Depois da reunião de sexta-feira passada com o chefe do Patrimônio e Meio Ambiente da Fundação Na-

cional do Índio (Funai), Wagner Pereira Sena — que já está em Brasília —, os índios decidiram não aceitar mais a mediação da Funai, que segundo eles, “está do lado da mineradora”.

O indigenista Porfírio Carvalho, que acompanha os índios uaimiri-atroari há vários anos, também acredita que o “abismo” entre a empresa e os índios está menor agora com a nova contra-proposta do Grupo Paranapanema. “Vamos fazer um estudo para ver como está o preço da cassiterita em outros lugares e apresentar aos índios, que vão deci-

dir se vale ou não a pena”, explicou. “Em todo caso, já é um bom sinal o reconhecimento da empresa”.

A expectativa é a de que os agentes do Programa Uaimiri-Atroari voltem ainda hoje para a reserva levando os estudos sobre a nova contra-proposta da Paranapanema.

Até o final da semana passada o clima era tenso. Os uaimiris-atroaris chegaram inclusive a comentar sobre a possibilidade de começarem a ocupar as terras hoje utilizadas pela Paranapanema caso a empresa não apresentasse uma proposta que se aproximasse do reivindicado.

Programa serve de mediador

Os principais mediadores no conflito entre os índios uaimiris-atroaris e o Grupo Paranapanema têm sido os agentes que trabalham para o Programa Uaimiri-Atroari, criado em 1988 pela Eletronorte e Funai. O programa foi criado com o objetivo de diminuir os impactos ambientais causados pela instalação da usina Hidrelétrica de Balbina nas terras dos índios uaimiri-atroari, realizando ações de assistência nas áreas de saúde, educação, apoio à produção e defesa ambiental do território indígena. Os custos mensais ficam em torno de R\$ 65 mil.

O programa conta com 57 funcionários (22 da Funai e o restante contratado pelo programa), entre técnicos de saúde, de educação, indigenistas e administrativos que prestam serviços tanto no escritório do programa, em Manaus, quanto

nas áreas indígenas. Mantém sistema de comunicação via radiofonia com 14 estações instaladas na área da reserva indígena, sendo duas centrais que funcionam em tempo integral.

Os principais objetivos do programa são os seguintes:

- Equilibrar as relações econômicas e culturais entre a comunidade Uaimiri-atroari e a sociedade nacional;
- Garantir o usufruto exclusivo pelos uaimiri-atroari da área oficialmente demarcada;
- Melhorar as condições gerais de vida, segundo as aspirações dos próprios uaimiri-atroari;
- Ampliar a compreensão dos uaimiri-atroari sobre a realidade sócio-política brasileira;
- Resgatar a independência econômica e cultural dos uaimiri-atroari.



Índios mantêm a estrada bloqueada, mesmo após a contraproposta da Paranapanema